

GEOVANNA BUENO DE ABREU

**MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE: CONFLITO DOS
PROFESSORES E SEU PAPEL DIANTE DAS PERGUNTAS DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

GEOVANNA BUENO DE ABREU

**MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE: CONFLITO DOS
PROFESSORES E SEU PAPEL DIANTE DAS PERGUNTAS DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Ma. Zélia Maria Borges

GOIÂNIA

2021

GEOVANNA BUENO DE ABREU

MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE: CONFLITO DOS PROFESSORES E SEU PAPEL DIANTE DAS PERGUNTAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof^a Orientadora: Ma. Zélia Maria Borges _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof^a Convidada: Ma. Márcia Curado _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final: _____ ()

Goiânia, ___/___/2021.

DEDICATÓRIA

Decido esta Monografia a minha família e a todos os meus amigos que participaram da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer todas as minhas colegas da faculdade, foram pessoas incríveis e a todos meus amigos.

“É quase impossível conciliar as exigências do instinto sexual com as da civilização” (FREUD).

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 Breve história da sexualidade e as fases da sexualidade segundo Freud	12
1.1 História da sexualidade	12
1.2 As fases do desenvolvimento da sexualidade segundo Freud.....	15
CAPÍTULO 2 Manifestação da sexualidade: conflito dos professores e seu papel diante das perguntas das crianças na Educação Infantil.....	19
2.1 O sentido da escola e seu papel social	19
2.2 A manifestação da sexualidade: o conflito dos professores e seu papel diante das perguntas das crianças na Educação Infantil	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30
REFERÊNCIAS SITE	31

RESUMO

MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE: conflito dos professores e seu papel diante das perguntas das crianças na educação infantil

Geovanna Bueno de Abreu

RESUMO: Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo entendermos a manifestação da sexualidade, o conflito dos professores e o seu papel diante das questões trazidas pelas crianças. Este estudo fundamentou-se em teóricos, em artigos científicos e livros acerca do tema abordado, a pesquisa tem o caráter de pesquisa qualitativa. Os resultados encontrados indicam que o professor, em muitos momentos, não se sente confortável ou não sabe como lidar no que se refere a dúvidas das crianças e suas manifestações da sexualidade dentro das escolas. É importante trazermos o papel social das escolas no que se refere as dúvidas das crianças, pois é um ambiente integrador onde as crianças irão manifestar seus conflitos, visto que elas se sentem seguras e livres para se expressarem.

Palavras-chave: Sexualidade; professor; conflito; escola; social.

INTRODUÇÃO

Esta Monografia é um trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Este trabalho não tem como objetivo trazer uma solução para os problemas apresentados, mas possibilitar refletir sobre o papel social da instituição de educação na vida dos sujeitos que a compõem. Sendo assim, a motivação do estudo partiu de um interesse pessoal, com a intenção de compreender a manifestação da sexualidade e os conflitos dos professores diante das questões das crianças na Educação Infantil.

Para a construção desta Monografia incluímos o planejamento de uma investigação por meio de um projeto de pesquisa bibliográfico a fim de obter dados e respostas. Para tanto, o problema de investigação desta Monografia é compreender a sexualidade infantil, e qual a postura do professor diante das perguntas das crianças na Educação Infantil, bem como seu papel diante das demandas sociais. Tem como objetivos compreender as manifestações da sexualidade infantil; identificar o conflito dos professores diante das perguntas das crianças na Educação Infantil e categorizar as fases do desenvolvimento da sexualidade segundo Freud e o papel da instituição diante das demandas sociais.

A importância de estudarmos a manifestação da sexualidade não é só para entendermos que durante a infância a criança passa por descobertas sobre seu corpo, mas sim, entendermos e respeitarmos cada fase que a criança irá apresentar no seu desenvolvimento. O papel social da escola é acolher as crianças em meio aos conflitos que passam, estabelecendo confiança entre professor e criança. É preciso lembrar que durante todo o processo de desenvolvimento psicosssexual da criança é importante garantir o seu direito à vivência de sua sexualidade, assim respeitando o momento de cada um. É importante levarmos em conta que nossa posição diante das perguntas das crianças precisa ser neutra, sem levar em conta nossas crenças pessoais, mas sim atitudes éticas e profissionais com substância teórica embasada em conhecimentos necessários.

A instituição de educação não deve ser uma substituição da família, a mediação ocorrerá junto com os pais, visto que é necessário que exista uma parceria entre escola e famílias. Em meio às dúvidas, nós como educadores, precisamos ficar atentos a quais dúvidas as crianças estão trazendo para dentro da sala, já que em alguns momentos o ato de perguntar se torna um alerta para violências que aquela criança pode estar sofrendo. Certamente como educadores, jamais podemos enxergar dúvidas e manifestações da sexualidade como um problema.

Freud foi o pai da psicanálise e por muitos anos seus estudos foram tratados como algo escandaloso e obsceno perante a sociedade, mas o papel fundamental de Freud foi trazer a importância de entendermos que a sexualidade é algo natural em nossas vidas, e que desde o nosso nascimento passaremos por fases que Freud denominou como fases de desenvolvimento psicosssexual, assim separando e quebrando todo os paradigmas que titularmos da sexualidade ser o mesmo que sexo.

Historicamente a sexualidade em muitos momentos é tratada como algo proibido, não é algo que famílias e crianças poderão debater. O ser humano se expressa de diferentes maneiras, durante suas fases de desenvolvimento, e é importante ressaltar que essas etapas devem ser vivenciadas naturalmente sem causar uma repressão.

Valladares (2005) teve o importante papel a partir da análise crítica sobre a realidade escolar em relação a Orientação Sexual no ambiente escolar, trazendo o contexto histórico vivenciado pelo homem desde o seu surgimento na Terra até os dias atuais e revelando que o tabu sobre falar da sexualidade se dá desde a Idade Média e ainda hoje perpetua em nossa sociedade.

Neste sentido, esta Monografia pretende compreender, a partir de um caminho teórico e metodológico, um tema tão relevante para alunos em formação e para professores que atuam na Educação Infantil. Portanto, este trabalho apresenta sua metodologia na Pesquisa Bibliográfica de natureza qualitativa. Severino (2007) observa que é muito importante coletarmos dados significantes no processo da nossa leitura, pois é partindo desse ponto que são determinados nossa estruturação de conteúdo.

Neste sentido, esta Monografia se realiza a partir do estudo dos autores: Bernard Jolibert (2010), Valladares (2005), Marcal (2011), Almeida (2006)

Coêlho (2013), Pereira e Carloto (2016), Grispino (2006), Bartilani e Gasparini (2013), Freud (*apud* ALMEIDA, 2006). Para tanto, está organizada em dois capítulos a saber: no primeiro faz-se uma breve história da sexualidade e as fases da sexualidade segundo Freud; no segundo é realizada uma discussão no sentido de compreender a manifestação da sexualidade das crianças e o conflito dos professores, bem como seu papel diante das perguntas das crianças na Educação Infantil.

CAPÍTULO 1

BREVE HISTÓRIA DA SEXUALIDADE E AS FASES DA SEXUALIDADE SEGUNDO FREUD

Neste capítulo inicialmente apresenta-se uma breve história da sexualidade, e ainda as fases da sexualidade segundo os estudos de Freud. Para isso, é realizado um estudo em livros para a composição deste trabalho. Neste sentido, utiliza-se fontes como: Valladares (2005); Bernard Jolibert (2010); Almeida (2006) e Marcal (2011); Freud (*apud* ALMEIDA, 2006).

1.1 História da sexualidade

Valladares (2005) é uma autora que faz importantes contribuições a discussão acerca da sexualidade humana. Segundo a autora quando estudamos a evolução do homem na Terra, vamos percebendo que o homem precisou se adaptar no meio em que ele estava inserido. Foi preciso desenvolver habilidades de caça para sua sobrevivência, desenvolvendo objetos para suas práticas e até mesmo modificações corporais e sociais como andar bípede.

Com a descoberta do fogo o homem primitivo passa a cozinhar seus alimentos, fazendo com que as modificações corporais aconteçam como a modificação do maxilar e a diminuição da mandíbula. Com a permanência do homem em apenas um local, foi se desenvolvendo as primeiras sociedades sedentárias, com isso foi desenvolvendo a linguagem, as divisões de papéis sociais e sexuais entre o homem (VALLADARES, 2005).

Como em qualquer outra sociedade as diferenças culturais em cada grupo eram presentes fazendo com que cada grupo tenha suas particularidades. Em algumas tribos era utilizado o uso de pele de animais como vestimentas e

em outras tribos era utilizado apenas pigmentos encontrados por eles na natureza.

Segundo Valladares (2005) as práticas sexuais variavam em meio as tribos existentes naquele local. Em algumas tribos o ato sexual era feito apenas com o intuito da procriação e a fêmea ficava na posição de quatro, se compararmos com hoje é a mesma posição que os animais se utilizam para suas práticas. Em outras tribos começam adotar a posição de frente para seu companheiro, em busca de sensações prazerosas. Vamos percebendo que busca pelo prazer vai de evoluindo junto com o homem, e o sexo deixa de ser apenas para procriação.

As práticas sexuais eram valorizadas em meio as tribos, a satanização do sexo passou a ser transformada muito tempo depois através da Igreja Católica. Em meio as mudanças sociais, a prática sexual e a fala sobre a sexualidade vai se tornando um pecado e um tabu diante da sociedade, junto com essas mudanças os valores e ensinamentos religiosos se tornam presentes a todo momento. A posição da Igreja Católica se dá na condenação do sexo, inserindo a culpa em tudo aquilo que seja desejo da carne. A proibição do uso de preservativos para evitar doenças sexualmente transmissíveis e métodos conceptivos e muitas mulheres eram aniquiladas por serem tidas como 'bruxas' por descobrirem ervas que curassem seus corpos (VALLADARES, 2005):

[...] Por causa disso, mais de um milhão de mulheres foram queimadas na Europa por bruxaria. Definitivamente, a mulher era uma criatura que causava medo, na medida em que sua aliança original com a serpente fez dela a depositária do mal, para todo o sempre [...] (VALLADARES, 2005, p. 66).

A partir do século XII, o casamento torna-se o um importante sacramento da Igreja Católica, mas, ainda sim, com a existência do casamento a sexualidade continua sendo alvo como um pecado para a Igreja. Para o cristianismo o sexo seria apenas para o ato da procriação, a busca pelo prazer não existiria, sendo assim, a única prática sexual permitida seria dentro e unicamente no casamento.

Penitências foram trazidas na Idade Média produzidas pela Igreja Católica, dizendo como deveria ser 'feito o sexo' tendo assim o controle total. Posições em que a mulher seria a 'dominadora' durante o sexo era motivo de

penitências, pois, a mulher não poderia ir contra sua natureza, a natureza passiva e submissa ao homem.

A sexualidade é reduzida ao silêncio. Isso é a repressão e ela funciona decerto, condenando atos, palavras e ações ao desaparecimento, mas também pode ser a afirmação da inexistência, a injunção ao silêncio e, conseqüentemente, a constatação de que não há nada para dizer, nem para ver nem para saber (VALLADARES, 2005, p. 36).

Valladares (2005) afirma que, por toda a história, a mulher sempre causou medo na sociedade, a liberdade feminina sempre foi algo temido principalmente pelo cristianismo. A sexualidade foi rigidamente controlada por parte da Igreja para evitar o despertar precoce das crianças. Com todo esse controle a ideia de mulher viver sem um homem era inadmissível para a Igreja, assim causando inconscientemente o apavoramento das mulheres solteiras.

O sexo e seus efeitos não são fáceis de decifrar, em compensação, sua repressão pode ser facilmente analisada. E a causa do sexo, de liberdade, do seu conhecimento e do direito de falar dele, encontra-se com toda legitimidade ligada à causa política (VALLADARES, 2005, p. 37).

Por muito tempo em nossa sociedade antiga o cristianismo, e até mesmo a população, reprimiram os desejos, sendo rotulado como algo proibido e feio, mas o sexo é a libertação e o conhecimento de seu corpo. A curiosidade e o despertar sexual da criança foi tratado como satanização, mas isso perpetua por nossa sociedade até os dias atuais. Freud chegou justamente para quebrarmos esse paradigma mostrando que as crianças passam por fases de descobrimento do corpo e nós precisamos respeitar cada processo.

1.2 As fases do desenvolvimento da sexualidade segundo Freud

A partir do século XX Freud trouxe estudos sobre o desenvolvimento e fases da sexualidade durante todo o processo de amadurecimento do indivíduo, escandalizando a conservadora sociedade que perpetuou naquela época e ainda sim perpetua, pois os estudos de Freud ainda sim são contestados e afrontados.

Segundo Freud (*apud* ALMEIDA, 2006) quando os autores decidem trabalhar o desenvolvimento infantil há uma certa negligência por partes deles, pois em todas as obras sempre há ausência do capítulo voltado para o desenvolvimento da sexualidade infantil. Freud faz a crítica de que o tema sexualidade infantil é silenciado por esses autores, nomeando como amnésia infantil que consiste em um esquecimento de experiências diante dos primeiros anos da infância.

A questão apontada por Freud sobre a amnésia infantil é o porquê ocorreria esse fenômeno psíquico, já que durante o processo de observação, a criança tem experiências significativas durante seu desenvolvimento. Freud aponta que por mais que a criança tenha lembranças insignificantes, ainda estará presente em sua memória por meio do inconsciente, concluindo que se faz necessário os autores trazerem para seus estudos o desenvolvimento sexual infantil.

Em seus estudos Freud divide o processo da manifestação sexual da criança em cinco partes, mas é necessário distinguirmos o processo sexual com o genital. Durante os estudos de Sigmund Freud, o desenvolvimento psicosexual se torna o elemento central de seus estudos em sua teoria psicanalítica, com isso, desde o nosso nascimento, o homem tem o desejo sexual que é desenvolvido em cinco estágios citados por Freud.

Para Freud, passar por todas essas fases de forma natural é de extrema importância para o desenvolvimento de um adulto psicologicamente saudável. O primeiro processo de natureza sexual se dá a partir da fase oral (1 ano), onde o ato da sucção do bebê ao seio materno ou a sucção do polegar é reconhecido como ato de prazer sexual para o bebê, assim trazendo a satisfação ao próprio corpo.

Quem já viu uma criança saciada recuar do peito e cair no sono, com as faces coradas e um sorriso beatífico, há de dizer a si mesmo que essa imagem persiste também como norma da expressão da satisfação sexual em épocas posteriores da vida. (JOLIBERT, p. 90).

O ato do bebê sugar o seio materno se dá por parte da necessidade fisiológica, a alimentação, sendo assim uma pulsão sexual através da zona erógena ocorrendo a satisfação sexual. A segunda manifestação sexual deixará de ser estimulada pela fase oral e assim passando para a fase anal (1 a 3 anos) onde a criança começa a controlar suas necessidades fisiológicas.

O controle fisiológico é a percepção da criança que o controle será a sua nova e dolorosa fonte de prazer. Durante esse processo vamos percebendo que a criança começa a demonstrar um certo tipo de curiosidade em suas necessidades. É normal as crianças começarem a tocarem em seu ânus, oferecer suas fezes aos seus pais como presente, tocar em suas fezes ou até mesmo observá-los na privada após o uso e é partindo deste ponto que a criança começa a entender a noção de higienização.

De acordo com Marcal (2011) a terceira fase passa a ser a fase fálica (3 a 6 anos) nessa etapa a criança começa a descobrir sua região genital. O período que a criança se dá conta de seu pênis ou a ausência de um, sendo denominado como angústia de castração, em que a criança começa a entender as diferenças sexuais.

Castração no sentido simbólico significa a impossibilidade de retorno ao estado narcísico do qual fomos expulsos com o nosso nascimento. Castração significa a perda, a falta, o limite imposto à onipotência do desejo. É um processo que já acontece desde o corte do cordão umbilical (MARCAL, 2011, s/p).

Durante a fase fálica Freud traz o termo complexo de Édipo dentro de seus estudos psicanalíticos em sua teoria sobre as fases de desenvolvimento da sexualidade. O estudo de Freud em sua obra 'A interpretação de sonhos' se deu a partir da história grega 'História de Édipo' ou 'Édipo-Rei' em que Édipo acaba se apaixonando por sua mãe, fazendo essa analogia Freud nos diz que o homem sempre irá procurar mulheres para se relacionar que acabe se lembrando de sua mãe.

A história nos conta que o rei Laio, casado com Jocasta, foi advertido por um oráculo de que não poderia possuir nenhum progenitor, se Laio desobedece a ordem do oráculo, seu filho se apaixonaria por sua própria mãe e o mataria. O rei Laio acabou descumprindo a ordem do oráculo, assim tendo seu primeiro filho com Jocasta. Arrependido, o rei decide abandonar a criança no alto de uma montanha com os pés amarrados em uma árvore para que pudesse morrer. Encontrado por pastores, foi levado ao rei de Corinto, Polibo que o criou como seu filho legítimo e suas feridas deu origem ao seu nome Édipo, que significa pés inchados.

Mais velho Édipo descobre que Polibo não era seu pai biológico, dado esse momento Édipo decide ir em busca de um oráculo para entender qual era seu destino, que seria matar seu pai. Assustado com essa notícia Édipo decide abandonar Corinto indo em direção a Tebas. Em sua jornada até Tebas Édipo se encontra com Laio, sem saber de nada Édipo acaba matando seu próprio pai por conta de uma luta após Laio pedir para que Édipo saísse de sua frente para que pudesse passar. Seguindo até Tebas, Édipo se encontra com a Esfinge, uma criatura metade leão e metade mulher, que atormentava Tebas por anos.

Esfinge lançava enigmas, quem não soubesse responder seria devorado por ela. O enigma lançado era: 'Qual é o animal que de manhã tem quatro pés, dois ao meio-dia e três à tarde?' Édipo responde que é o homem, pois na manhã (infância) ele engatinha com os pés e as mãos, ao meio-dia (adulto) ele caminha com os pés e à tarde (velhice) o homem precisa dos pés e de uma bengala. Frustrada com a resposta a Esfinge decide se matar e o povo de Tebas saúda Édipo como o novo rei, lhe oferecendo Jocasta como sua mulher.

Tempos se passaram uma violenta peste tomou conta de Tebas, desesperado Édipo decide consultar um oráculo para entender o motivo da peste. O oráculo diz que a peste só passaria se o assassino do rei Laio fosse morto, após buscas e descobertas Édipo descobre que o rei Laio era seu próprio pai e Jocasta sua mãe.

Atordoado com a notícia que havia matado seu próprio pai e se casado com sua mãe, Édipo provoca sua cegueira e Jocasta se enforca. Com base nesta mitologia Freud diz que na fase de desenvolvimento psicosssexual a criança desenvolve uma ligação forte com sua mãe, sendo uma 'paixão' e assim

desenvolvendo sentimentos pelo pai onde Freud denomina sem pudor algum como 'ódio'.

Durante a fase fálica vamos observando que o menino começa a ter ciúmes de sua mãe, achando a todo momento que seu pai roubaria sua mãe. Freud diz que essa 'paixão' se implica como retribuição todos os carinhos e afetos de sua mãe, assim usando órgãos pelo qual ele desenvolve prazer.

Após a fase fálica, se inicia a quarta fase, o período de latência (6 a 11 anos) durante essa fase a energia sexual continua presente, mas é distribuído em outras áreas, isso significa que a maior parte da energia da criança é usada para desenvolver novas habilidades, adquirir novos conhecimentos como valores, criação de laços e é desenvolvido o processo da masturbação progressiva. Durante este período, a criança superou as complexidades do período fálico (complexo de Édipo).

Última fase passa a ser o estágio genital em que acontece o amadurecimento (puberdade) dos interesses sexuais na adolescência e o objeto sexual do adolescente passa a ser o sexo oposto ou pessoas do mesmo sexo. Durante o último estágio a pulsão volta para as genitálias, com isso dúvidas e curiosidades vão se tornando presentes nas falas das crianças e adolescentes, junto com ela vem a repressão do adulto em dizer que essas dúvidas não podem ser respondidas, pois a criança não está apta para entender seus desejos e suas manifestações sexuais.

Neste sentido, após os estudos realizados conclui-se que é importante o professor reconhecer o contexto histórico da sexualidade desde nossa existência até os dias atuais, deste modo é necessário compreender também os estudos de Freud com relação ao desenvolvimento da sexualidade das crianças segundo sua teoria.

CAPÍTULO 2

MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE: CONFLITO DOS PROFESSORES E SEU PAPEL DIANTE DAS PERGUNTAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo faz uma discussão acerca da manifestação da sexualidade e os conflitos dos professores acerca das perguntas das crianças na Educação Infantil e ajuda a entendermos o sentido da escola no contexto social. Para isso, é realizado um estudo que se baseia em livros e pesquisas bibliográficas para a composição deste trabalho. Neste sentido, utiliza-se fontes como: Coêlho (2013); Pereira e Carloto (2016); Grispino (2006); Bartilani e Gasparini (2013).

2.1 O sentido da escola e seu papel social

Desde o século passado se tem uma notável evolução da tecnologia perante a existência dos seres humanos, porém, ela mais serve como uma distração para os indivíduos, já que essa falsa evolução exclui inúmeros fatores importantes como: a desigualdade, a fome, a miséria, a opressão, a preservação da natureza, a vida vegetal e animal, a autonomia, a liberdade, a igualdade, a justiça e o futuro da humanidade (DUPAS, 2006; SANTOS, 1981,1999, 2003 *apud* COÊLHO, 2013)

Segundo Coêlho (2013) há uma defesa de uma escola mais eficiente, e se defende uma que incentiva a igualdade, a justiça, a busca pelos direitos e a mudança. O autor afirma que o fato é que, é preferível continuar o ensino tendo base em ideologias e práticas que não buscam uma verdadeira mudança, apenas dão a ilusão disso. Teorias estas que aumentam a desigualdade entre os homens, criando os indivíduos visando qual serviço ele prestará, sendo apenas mais uma engrenagem da máquina que é a sociedade em que vive.

Essa nova escola que Coêlho (2013) defende buscaria uma integração com a comunidade, ou seja, ela escuta a mesma e incorpora suas ideias, valores e práticas, transcendendo do que é moldado e fixo, para o que é ilimitado e coletivo. O novo incentiva a cultura e forma indivíduos capazes de compreender o seu redor, ele vai além do alfabetizar, ele ensina a ir além do “ler”, ele ensina a compreender e proporciona a experiência de poder participar efetivamente do pensar. Oposto do que ali, onde já são ensinados a operar, tanto o mundo quanto a sociedade, cegando-os de outras possibilidades além dessa para a qual já foram pré-determinados (COÊLHO, 2013).

Então o educar transforma-se em iniciar os indivíduos, independentemente da idade, em sujeitos capazes de ter um senso crítico e que busca um bem comum acima do bem de um só grupo, ele priorizará o direito de todos. Coêlho (2009, pp. 181-202) afirma que com uma instituição sociocultural e educativa desenvolve uma escola igualitária, com senso crítico e autonomia.

Segundo Coêlho (2013) uma boa escola produtiva seria uma escola onde o professor administrasse seus conteúdos e metodologias de forma correta e apropriada, fazendo o uso da tecnologia, assim gerando resultados positivos em relação ao desempenho de seus alunos, sendo assim cabe a escola formar uma sociedade igualitária, com alunos pensantes e autônomos

Segundo Pereira e Carloto (2016) a escola é um ambiente socializador, mas nem sempre será um ambiente acolhedor, mas que existem regras e leis a serem seguidas. Quando se fala na função social da escola, precisamos entender que ela é uma instituição social que prepara o aluno em várias dimensões da vida social. Neste sentido, Pereira e Carloto (2016) destacam os seguintes objetivos da escola:

Em relação ao primeiro objetivo, a escola deverá preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, inseri-lo no meio tecnológico, capacitá-lo para a compreensão e uso das novas tecnologias, bem como promover a sua formação sociocultural. O segundo objetivo aponta para a formação de um aluno capaz de exercer a cidadania, compreender e aplicar os direitos de cada indivíduo, ser crítico e participar dos processos de transformação da sociedade, opinando, interferindo positivamente. Por último, o terceiro objetivo aponta para uma formação ética, que compreenda os valores morais, a ideia de limites, certo e errado (PEREIRA e CARLOTO, 2016, p. 6)

Para os autores a escola tem uma função social de proporcionar uma relação entre alunos de diferentes características e individualidades, com essa interação social proporcionada pela escola o indivíduo adquire conhecimento social, cultural, ocorre a interação com as mídias, aprendendo a exercer sua cidadania, a desenvolver seu senso crítico entre outros (PEREIRA E CARLOTO, 2016)

Segundo Libâneo (2007, *apud* PEREIRA e CARLOTO, 2016) a escola tem como dever de ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades cognitivas. É importante o professor ao ensinar organizar seus conteúdos de acordo com as características dos alunos, pois a escola não deve monopolizar os conhecimentos como antes. É importante reconhecer que o aluno chegara à escola com conhecimentos obtidos de outras maneiras de aprendizados e em outros ambientes.

Segundo Libâneo (2007) são três os objetivos da escola: (1) a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; (2) formação para a cidadania crítica e participativa; (3) formação ética. (PEREIRA E CARLOTO, 2016, p. 6).

Segundo Grispino (2006) quando nos deparamos acerca das questões das crianças em muitos momentos, sentimos que não estamos preparados para responder, ou não sabemos como nos portar, tendo o receio de que a criança pode interpretar de uma forma errada. As escolas têm o seu importante papel social em acolher as crianças diante das questões, pois é um ambiente em que ela se sente segura e livre para se expressar, sendo o espaço da democratização do ensino e se tornando um espaço do consenso e do conflito, sendo assim, como agente formador, a escola traz consigo uma grande amplitude dentro de seu currículo.

A escola contextualiza o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do aluno. Estabelece uma relação entre o conhecimento e as ações do dia a dia. Em sala de aula, os alunos são caminhos a serem traçados e o professor, o agente condutor dessa ação, sempre na mira de papel autorregulador dos mercados. Na sua função social, o professor desenvolve competências para a vida, levando o aluno a interagir com o meio em que vive (GRISPINO, 2006, s/p)

De acordo com Saviani (*apud* BATILANI e GASPARIN, 2015) a escola tem como papel de trabalhar com o sujeito de diversas formas, assim como prepará-lo para a participação na sociedade em que ele está inserido proporcionando condições de melhorar seu nível cultural:

Os elementos que indicam a função social da educação escolar são: (I) elevar o nível cultural das classes populares. E aqui se encontra a importância fundamental da educação escolar; (II) fazer a crítica da concepção dominante, isto é, as ideologias da classe burguesa; (III) trabalhar o senso comum de modo que se extraia o seu núcleo válido, o bom senso, e lhe dê a expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares (SAVIANI, 1980, *apud* BATILANI e GASPARIN, 2013, p. 3-4).

Saviani (1980, *apud* BARTILANI E GASPARINI, 2013) afirma que a educação é o processo coletivo da experiência humana que existe em todas as sociedades e se caracteriza pelo encontro de singularidades. Em geral, é preciso desempenhar as funções de socialização, científica, cultural, econômica e uso do conteúdo lúdico.

Segundo Saviani a função social da educação escolar é de hegemonia-política, ou seja, tem como função criar uma influência de um povo sobre outro, no caso na visão de Saviani de uma classe sobre a outra com foco na classe proletária e popular sobre a pequena elite burguesa (SAVIANI, 1980, *apud* BARTILANI E GASPARINI, 2013).

A educação escolar dá a classe operária “armamento” para a luta contra a classe burguesa opressora, por isso a necessidade de mudar a forma atual de educação escolar com foco nos interesses burgueses como foco em cursos apenas para criação de mão de obra, uma educação básica focada em matérias que possuem centrimento apenas na execução de trabalhos como matemática, física, geografia em escolas de caráter popular, deixando a educação financeira, a educação social, a educação histórica, principalmente em acontecimentos de revolução popular, apenas para colégios de caráter elitista em que somente filhos de pessoas com alto poder aquisitivo tem acesso.

Com acesso igualitário a todos e com os pensamentos a favor da classe operária implantados em todas as escolas teríamos assim uma classe popular com senso crítico em relação a sociedade em que está inserido e uma

consciência de classe e de pertencer a um coletivo maior e, conseqüentemente, a quebra da hegemonia burguesa sobre a classe operária.

2.2 A manifestação da sexualidade: o conflito dos professores e seu papel diante das perguntas das crianças na Educação Infantil

Segundo Rodrigues e Wechsler (2014) o indivíduo manifesta sua sexualidade desde o seu nascimento até a hora de sua morte. Sendo assim, a sexualidade não será apenas o ato sexual, com ela está entrelaçado a cultura, a ciência, a história e os sentimentos de cada um. A educação sexual em instituições tem como dever disseminar a sexualidade, partindo do ponto de vista sociocultural, assim, expandindo sua compreensão sobre o mundo.

Ao falar da sexualidade é importante sempre ressaltarmos a importância de deixarmos nossas crenças, preconceitos e tabus de lado ao lidarmos sobre as questões trazidas pelas crianças. O principal papel do professor é fornecer informações biologicamente corretas as crianças, respeitando sua diversidade de valores e crenças. (SUPLICY, 1983, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014).

A educação sexual nas instituições deve ser pautada no diálogo sobre o tema abordado, por meio de professores capacitados para exercer a tarefa formativa e informativa, com objetivo de transmitir às crianças informações biológicas corretas sobre a sexualidade, ao mesmo tempo em que acentua ao conceito do sexo ligado nos aspectos do afeto e do prazer (SUPLICY, 1983, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014, p. 93).

Os dados coletados por Rodrigues e Wechsler (2014) na pesquisa realizada com professores, teve como foco de pesquisa 20 educadores entre 21 anos e 60 anos com o total de 10 perguntas referentes a questões trazidas pelas crianças. Assim sendo 95% dos entrevistados são do sexo feminino e 5% do sexo masculino. Segundo Rodrigues e Wechsler (2014) 65% dos entrevistados se acham capazes de tirar as dúvidas das crianças, 35% não se sentem à vontade, ou até mesmo capaz de lidar com as dúvidas e curiosidades. As autoras

observaram que muitos educadores têm dificuldade em lidar com algumas questões trazidas pelas crianças, em muitos momentos são pela falta de estudos, informações e até mesmo motivos pessoais. É importante perceber a importância de se falar sobre esse assunto dentro da instituição e confirmar que os professores precisam estender o currículo com o uso dos recursos disponíveis que temos atualmente sobre a sexualidade:

Segundo Maia et al. (2012) é indispensável a formação continuada dos educadores no campo da sexualidade, com a intenção de se organizarem de modo apropriado e com respaldo teórico para assumir a tarefa de orientação sexual no ambiente escolar (MAIA, 2012, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014, p. 96).

O segundo dado da pesquisa de Rodrigues e Wechsler (2014) 60% dos entrevistados se sentem sem medo ou receio em tratar a sexualidade, 40% sentem medo e receio ao tratar sexualidade com as crianças. Para Holand (2010, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014) o impedimento para o desenvolvimento da sexualidade de forma saudável se dá, em muitos momentos, pela falta de preparo e insegurança do professor ao falar sobre o tema, ou seja, a falta de preparo acaba criando muros para o auxílio das informações, é importante o educador organizar seus pensamentos, valores e tabus. Segundo Rodrigues e Wechsler (2014):

Nunes (2012) discute que a educação sexual nas instituições apresenta desafios por parte dos profissionais da educação, observando-se que alguns educadores não debatem sobre o assunto com seus alunos. Entretanto, existem educadores que conseguem apresentar e articular sobre o tema, e percebem a importância para o desenvolvimento das crianças (BRASIL, 2000, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014, p. 97).

Terceiro dado analisado pelas autoras nos mostra que 90% dos educadores acreditam que a família não é a única responsável pela educação sexual, 10% acreditam que o único papel da orientação sexual deve ser apenas feito pelos pais. De acordo com Lima (2010, *apud* RODRIGUES e WECHSLER, 2014) a escola é um ambiente socializador e com isso é o lugar em que a criança recebe a maioria das informações, com uma certa intensidade de informações sobre a sexualidade. Sendo assim, o papel da escola e do professor é fornecer essa informação orientando no âmbito geral.

Partindo do pressuposto as escolas poderão auxiliar os pais, preparando e prevenindo problemas futuros, formando um indivíduo de respeito, sem tabus e preconceitos. É importante deixarmos claro que a escola não é a substituição da família, é preciso ter um trabalho em grupo de ambas as partes (LIMA, 2010 *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014).

O quarto dado verificado pelas autoras é o de que 60% dos educadores utilizam a seu favor as rodas de conversas sobre os temas; 30% dos professores não utilizam nenhum método para abordar os temas. Ryckebusch (2011, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014) nos mostra que a roda de conversa como método se torna a favor do professor para o desenvolvimento da criança, promovendo a socialização, a afetividade, o vínculo e o desenvolvimento do senso crítico. A roda de conversa é o método em que os indivíduos trocam e expõem suas dúvidas e informações, abordando diversos assuntos com a intenção de promover as interações

A partir da pesquisa e estudos realizados por Rodrigues e Wechsler (2014), a preocupação vinda dos professores é se há uma série ou idade conveniente para se debater a sexualidade, ou seja, a escola e o ambiente social, em muitos momentos, tratam as crianças como uma tábula rasa e inocente. Os educadores ao discutirem questões sexuais com as crianças, acreditam que podem despertar precocemente seus comportamentos inadequados em relação à sexualidade, entendendo o comportamento sexual como algo sexual, ou seja, acreditam que a informação pode levar a experiência sexual (RIBEIRO; SOUZA; SOUZA, 2004 *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014). Por outro lado, Pereira (2011) afirma que:

No entanto, é importante considerar que o educador é responsável por ativar a reflexão da vivência, sendo ele um sujeito participante da construção do conhecimento da criança, sendo que o ambiente escolar tem a função de estimular o desenvolvimento deste indivíduo como cidadão (PEREIRA, 2011, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014, p. 100).

Dessa forma, o debate se torna complicado, pois, segundo o autor, se divide os professores em duas categorias: a primeira pensa o método e formas adequadas para o tema sexualidade ser trabalhado com naturalidade e o segundo acredita que o estímulo sexual acontecerá muito cedo caso seja tratado

a sexualidade dentro das escolas (RIBEIRO; SOUZA; SOUZA, 2004 *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014).

O quinto dado de pesquisa trazido pelas autoras mostra que 60% dos professores acreditam que o estímulo sexual acontece por conta da grande mídia, 35% acreditam que ocorre por meio de brincadeiras. Outras opiniões como família, escola, livros entre outros, foram trazidos como tendo uma certa influência para as crianças no seu desenvolver sexual.

Com o avanço da tecnologia as informações ficam 'fáceis', podemos observar que muitas crianças têm um certo comportamento influenciado por conta do excesso de informações, em muitos momentos de forma equivocada, assim levando para dentro das escolas e cabe a instituição fazer essa mediação (BRASIL, 2000 *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014).

O sexto dado da pesquisa segundo Rodrigues e Wechsler (2014) 65% dos professores diz que as dúvidas mais frequentes das crianças envolvem as diferenças das partes íntimas entre meninas e meninos; com 20% são sobre reprodução humana e 5% sobre as transformações físicas e corporais entre meninas e meninos.

Segundo Suplicy (1985, *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014) as constantes perguntas envolvendo os genitais sempre ocorrerá e cabe ao professor responder de uma forma simples e biológica, pois é normal a criança perceber perante os aspectos físicos essa diferença entre meninos e meninas.

Dentro das fases iniciais a curiosidade ocorre de forma espontânea e normal, a intervenção do professor deve-se dar de modo sutil e normal, não cabe o papel do professor aprovar ou repudiar as dúvidas e curiosidades das crianças, pois o professor precisa fornecer as informações e apresentar de forma segura e correta (BRASIL, 1998 *apud* RODRIGUES E WECHSLER, 2014).

A pesquisa feita por Rodrigues e Wechsler (2014) traz o principal papel de mostrar e analisar que a sexualidade está sim presente dentro das escolas a todo momento, e o educador como principal fonte de informações para as crianças deve estar preparado para enfrentar as dúvidas e questões das crianças. É de grande importância a instituição reconhecer a importância de tratar e falar sobre a sexualidade, mas para isso os educadores precisam trabalhar de forma respeitosa e de forma adequada respeitando cada fase do desenvolvimento da criança.

Segundo Rodrigues e Wechsler (2014) a relação família e escola é indispensável, pois as informações que chegam até as crianças vêm por parte da família e a escola tem o papel de mediar, ensinar, desconstruir e construir as informações trazidas pelas crianças. O professor estudar, pesquisar e entender a educação sexual ajuda desenvolver um papel muito importante, pois é por meio do conhecimento que podemos desenvolver as crianças orientando-as adequadamente sobre a sexualidade, é importante conscientizar sobre o tema desconstruindo os tabus e preconceitos que a nossa própria cultura construiu no decorrer dos anos.

A partir da discussão realizada, pode-se concluir que na pesquisa analisada nota-se a dificuldade de os professores tratarem do tema sobre sexualidade com as crianças. Sendo assim, percebe-se a necessidade de uma escola transformadora como Coêlho (2013) afirma em seu texto, em que os profissionais da educação buscam uma integração com a comunidade, com a família, favorecendo o diálogo entre a escola e a família em que a escola escuta a mesma e incorpora suas ideias, valores e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, a partir dos estudos realizados de Valladares (2005) pode-se perceber que a sexualidade ao longo do processo histórico foi desenvolvida de maneira natural de acordo com a evolução humana e a maneira com que a sociedade se reorganizava. Porém, com a interferência religiosa, a sexualidade e suas questões foram brutalmente condenadas. Acredita-se, com isso, que a repressão observada repercutiu na maneira com que o desenvolvimento da sexualidade se tornou um tabu na sociedade atual.

Essa repressão afeta o trabalho docente, porque acaba sendo uma ideia cultivada em toda a sociedade, portanto, as demandas das crianças não são atendidas por conta dessas ideias. Esse silenciamento das questões relacionadas a sexualidade, sobretudo a sexualidade infantil, reflete até mesmo no arcabouço teórico dos professores, porque nas obras pouco se fala sobre o assunto.

Constata-se, então, uma urgência na produção de material de formação de professores que destacam o desenvolvimento sexual infantil. Essas produções se fazem necessárias para que crianças tenham um desenvolvimento natural sem a interferência negativa de professores e adultos. Acredita-se que, tendo suas questões respondidas sem a interferência de falsas ideologias do mundo adulto, as crianças se tornarão adultos psicologicamente saudáveis.

Por meio das leituras, constata-se o conflito do professor na Educação Infantil a respeito das questões das crianças sobre a sexualidade. Na pesquisa aqui apresentada, em muitos momentos, o professor não se sente preparado ao lidar com as dúvidas das crianças, portanto, é visível que ocorra um certo conflito causando a falta de informações.

Muitas vezes o despreparo de professores causa o silenciamento das crianças, porque tanto os professores não se sentem confortáveis com as perguntas feitas, como as crianças também não se sentem confortáveis para perguntar. Dessa forma, inicia-se um ciclo de incompreensão no qual o desenvolvimento das crianças é o verdadeiro prejudicado.

O papel do professor é orientar seus alunos de uma forma simples e clara e sem subterfúgios. Sabemos que a sexualidade da criança ocorre de uma forma espontânea, e o professor precisa compreender o processo de desenvolvimento da sexualidade da criança. Portanto, o professor precisa estar preparado para lidar com as dúvidas que aparecem, pois sabe-se que em muitos momentos o ele será uma referência e fonte de informações.

Assim, a escola, como espaço acolhedor, deveria acolher as dúvidas e questionamentos das crianças. Porém, observa-se que esse acolhimento, muitas vezes, não acontece nas escolas devido ao despreparo docente. Entende-se que esse despreparo está ligado a pressão social que o professor recebe.

O educador recebe da sociedade uma carga extremamente alta de responsabilidade, porque a comunidade tem uma demanda muito grande em relação a professores capacitados e que irão auxiliar aquela sociedade a um futuro com um pensamento crítico mais apurado. Ao mesmo tempo, também recebe dos pais e da comunidade escolar uma barreira dos assuntos que devem ou não ser tratados no espaço da escola, para não tratar de assuntos vistos como impróprios ou não necessários.

Ou seja, além da demanda social de professores que estejam aptos a educarem da melhor forma, a sociedade não busca o auxílio para a melhoria das condições em que esses profissionais trabalham, como também as condições de vida com salários justos e material necessário para trabalhos. A pesquisa aponta que se faz necessário cursos de formação para professores que ajudem a qualificar a prática do professor em relação a essa temática.

Conclui-se então que é necessário que os professores abandonem os tabus e adotem uma postura profissional ao lidar com as dúvidas relacionadas ao desenvolvimento da sexualidade nas crianças. Entende-se também que o trabalho da escola deve ser conjunto com o trabalho da família, sem que um interfira no outro, mas que a escola fique atenta a todas as questões trazidas crianças. Esta pesquisa bibliográfica possibilitou à minha formação uma compreensão de como a escola trata o desenvolvimento sexual infantil. A partir dela, será possível lidar com situações de maneira respeitosa a todas as crianças.

REFERÊNCIAS

COSTA, Elis Regina da; OLIVEIRA Kênia Eliane de. **A sexualidade segundo a teoria psicanalítica Freudiana e o papel dos pais neste processo.** Revista Itinerarius Reflectionis. Disponível em: < [file:///C:/Users/Gabi/Downloads/20332-Texto%20do%20artigo-159523-1-10-20151019%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Gabi/Downloads/20332-Texto%20do%20artigo-159523-1-10-20151019%20(1).pdf) >. Acesso em : 07 set 2020.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Escritos sobre o sentido da escola.** 1ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

CARLOTO, Denis Ricardo; PEREIRA, Carolina Machado Rocha. **Reflexões sobre o papel social da escola.** Disponível em: < <file:///D:/zélia/66640-Texto%20do%20Artigo-231129-1-10-20160531.pdf> >. Acesso em: 19 maio 2021.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; CORD, Denise; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade.** Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200005 >. Acesso em: 20 set 2020.

JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud**; tradução: Elaine Teresinha Dal Mas Dias. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Mass angana, 2010. < Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf> > Acessado em 16 out 2020.

MARCAL, Eliane Subtil. **Desenvolvimento Psicosssexual. Portal Educação.** Disponível em < <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/desenvolvimento-psicosssexual/39697> > Acessado em: 16 out 2020.

Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade de Sigmund Freud e a psicologia da criança no final do século XIX. 2006. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18419> > Acesso em: 18 set 2020.

Resumo da História de Édipo. **Psicanálise Clínica**, 2018. Disponível em < <https://www.psicanaliseclinica.com/resumo-historia-edipo/> >. Acesso em 03 nov 2020.

RODRIGUES, Cibele Pavani; WECHSLER, Amanda Muglia. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Artigo científico. UNIFAFIBE de Bebedouro de São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf> > . Acesso em: 09 abr 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007

VALLADARES, Katia Krepsky. **Sexualidade: professor que cala nem sempre consente**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

REFERÊNCIAS SITE

GRISPINO. Izabel Sadalla. Função social da escola. **Izabel Sadalla Grispino**. Disponível em: < http://izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1226 >. Acesso em: 08 mar 2021.

O que é Complexo de Édipo? Conceito e História. **Psicanálise Clínica**, 2017. Disponível em < <https://www.psicanaliseclinica.com/conceito-complexo-de-edipo/> >. Acesso em: 03 out de 2020.

Sigmund, Freud. **Wikiquote**. Disponível em: < https://pt.wikiquote.org/wiki/Sigmund_Freud >. Acessado em: 08 jun 2021.